

OFICINA CULINÁRIA: DESSENSIBILIZAÇÃO DE CRIANÇAS ATÍPICAS EM UMA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

HELENA FERREIRA BORGES¹; MARIANA GIARETTA MATHIAS²

¹*Universidade Federal de Pelotas – hfb.helenafborges@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – mathias.mariana@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A Associação de Pais e Amigos dos Expcionais (APAE), é um local onde são amparados, na parte clínica quanto na parte escolar, crianças, adolescentes e adultos com deficiências físicas, síndromes, autismo e transtornos de desenvolvimento. Entre aulas e atividades, os alunos recebem estimulação cognitiva, sensorial e de coordenação motora, além da instituição proporcionar momentos de convivência e socialização entre todas as idades.

Diferente do conhecimento comum da sociedade, não são apenas as crianças com autismo que sofrem com hipersensibilidade, qualquer criança com desenvolvimento atípico (transtorno de desenvolvimento) pode ser sensível em relação aos sentidos, seja ele de audição, olfato, visual, palatável ou outro. Ocorre que o transtorno mais comum de ocorrer essa alta sensibilidade é o autismo, o que não significa que seja uma regra (UCHOA et. al 2024).

A hipersensibilidade pode aparecer em diversos momentos da vida da criança com algum transtorno de desenvolvimento, gerando dificuldades de comportamento, socialização, alimentação e autocontrole, além de todos os empecilhos de uma boa convivência dentro da própria família (UCHOA et. Al, 2024). Tendo isso em vista, é necessário entender que, dentre as sensibilidades, a seletividade alimentar é a mais comum entre elas, aparecendo em um maior número de crianças (OLIVEIRA; SOUZA, 2022).

A sensibilidade alimentar é basicamente rejeitar alguns grupos de alimentos e aceitar outros, se apresentando geralmente em forma de incômodo para a criança o formato, cor, textura, cheiro e temperatura dos alimentos, além dos incômodos que podem ser gerados no ambiente como, por exemplo, o barulho dos talheres no prato (LEMES et. Al, 2023) (OLIVEIRA; SOUZA, 2022). Além da seletividade, outros comportamentos alimentares atípicos podem se apresentar como, por exemplo, ingestão demasiada ou insuficiente, além de dificuldade de permanecer à mesa (LEMES et. Al, 2023).

Diante disso, pode-se notar a relevância das terapias e atividades de dessensibilização, especialmente as de longa duração, quando há o cuidado da apresentação gradativa das mudanças no momento da alimentação e das brincadeiras (OLIVEIRA; SOUZA, 2022). Tendo isso em vista, o objetivo desse trabalho é observar, analisar e comparar as reações sensoriais de alunos da Apae de Canguçu, estimulando sentidos como olfato, paladar e tato.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido por meio de uma abordagem qualitativa, com natureza descritiva, visando compreender e diferir os comportamentos de alunos de uma turma

da APAE de Canguçu – RS, que tem transtornos de desenvolvimento e autismo em diferentes níveis de suporte, tendo como base o estudo de caso/relato de experiência de Oliveira e Souza (2021).

A observação ocorreu através da montagem de uma oficina culinária de cupcakes interativa com as crianças, registrando todos os momentos através de fotos e vídeos. Para que ocorresse o mínimo de crises possíveis com os alunos, a oficina teve início no primeiro momento de aula da manhã, onde eles foram direto para o refeitório da instituição e lá tiveram a apresentação da atividade realizada pela estágiária de nutrição, acompanhada da nutricionista e da professora da turma.

Para que as crianças tivessem uma melhor adesão à proposta de atividade, tudo foi apresentado aos poucos, de forma gradativa. De início, foram apresentados para os alunos os ingredientes utilizados na receita (chocolate em pó, farinha de trigo e açúcar cristal), para que eles entendessem do que é formada a massa do cupcake, além da oportunidade de estimular seus sentidos através do toque, cheiro e vizualização dos ingredientes.

Após isso, eles viram os bolinhos já assados, designados um por aluno, para que, com cobertura de chocolate e confeitos coloridos, eles pudessem decorar o cupcake da maneira que preferissem, tendo chance de levar à boca o que tiveram vontade. Tanto os bolinhos quanto a cobertura foram de chocolate, visto que os alunos já têm uma grande aceitação no seu dia a dia de alimentos que tenham esse sabor e cor.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A atividade contou com a participação de seis crianças e durou em torno de 1 hora. Após a atividade de oficina com as crianças ter sido realizada, foi observado comportamentos diferentes de adesão à proposta ofertada. O primeiro momento da atividade foi o que apresentou menor aceitação, apenas duas crianças (com transtorno de desenvolvimento) tocaram nos ingredientes e, mesmo assim, foi apenas no chocolate. No segundo momento, onde as crianças foram orientadas a decorarem os cupcakes com ganache de chocolate preto e confeitos diversos, teve maior interação, onde todos eles participaram.

O que pôde ser notado foi que de duas crianças com autismo de suporte maior e que têm maiores características de seletividade no dia a dia, uma delas aceitou melhor as cores, apesar de fazer expressão de nojo no primeiro contato com as diferentes texturas, também mostrando sensação de agonia quando as mãos ficaram muito sujas de chocolate. Já a outra criança dentro do suporte semelhante, apresentou falas de negação à ação quando oferecido auxílio, além de não ter interagido com nenhum confeiteiro colorido, apenas o que era de chocolate preto (mesma cor do bolinho e da cobertura), também teve agonia com as mãos sujas, mas retornava após limpas.

Os outros alunos com transtorno de desenvolvimento e autismo de nível de suporte menor aceitaram muito bem o processo de decorar os cupcakes, sem ter diferença na aceitação das diferentes cores dos confeitos além do terceiro momento, de comer os bolinhos confeitados, ter sido bastante proveitoso. Apesar da lavagem das mãos não ter sido algo esperado, foi um momento também de descontração durante a atividade e que auxiliou na interação das crianças.

Tendo isso em vista, é possível diferenciar as variadas reações a uma mudança de rotina e atividade em relação aos transtornos de cada criança, e mostrar a eles que, com calma e de forma gradativa, é possível participar dessas atividades. Esse

tipo de ação auxilia no desenvolvimento social e no desenvolvimento de habilidades das crianças, o que impacta na relação delas com as próprias famílias no seu dia a dia, além de contribuir para o estudo acadêmico visto que ainda é um assunto pouco desenvolvido nas faculdades.

4. CONSIDERAÇÕES

Dessa forma, constata-se que o problema da hipersensibilidade em crianças atípicas pode ser conduzido de forma leve e lúdica para uma maior interação, visando uma melhora nas relações sociais, alimentares e de autocontrole durante o dia a dia dessa criança, o que só é possível de alcançar quando as terapias de dessensibilização são realizadas de forma periódica, frequente e gradativa, entrando também na rotina da criança e dos pais.

Tendo isso em vista, a melhora na socialização da criança, melhora a relação familiar dentro e fora de casa, uma vez que tem um avanço significativo na forma dela se portar a mesa, de se alimentar e de aceitar coisas novas na sua rotina, já que há a diminuição dessa rigidez cognitiva, que compreende pensamento e comportamentos inflexíveis.

Por fim é possível notar os impactos acadêmicos da pesquisa onde há integração de desenvolvimento de teoria e prática, desenvolvimento multiprofissional, produção de conhecimento e pesquisa, sensibilização para acessibilidade e inclusão além de, mais especificamente para área de nutrição a competência e habilidades de educação alimentar e nutricional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEMES, M.A.; GARCIA, G.P.; CARMO, B.L.; et al. Comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 72, p. 136–142, 2023.

OLIVEIRA, P.L.; SOUZA, A.P.R. de. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 30, p. e2824, 2022.

UCHOA, B.K.P.; ARAÚJO, A.E.; MENESCAL, J.V.; et al. “Esse menino não come” – Narrativas de mães sobre seletividade alimentar e autismo. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 32, p. e3848, 2024.